

MUDANÇAS E ESTABILIDADES EM CONCEPÇÕES DE PROFESSORES, FAMILIAR E ALUNA: UM ESTUDO DE CASO NUMA PERSPECTIVA LONGITUDINAL

Luciana Ponce Bellido Giraldi – UNESP

Agência Financiadora: FAPESP

Apresentação

O objetivo desta pesquisa, em andamento¹, é verificar a continuidade da escolarização de uma aluna que foi analisada no Ensino Fundamental I, no quinto ano, como um caso de desempenho mediano e sopesar a possibilidade de ocorrer mudanças e/ou estabilidades em concepções de professores, familiares e alunos sobre tal desempenho na sequência de sua trajetória escolar.

Por meio de revisões bibliográficas² ficou evidente que as investigações sobre trajetórias escolares costumam se localizar no Ensino Médio ou na Graduação (Viana, 1998 e 2009; Portes, 2001), logo não foram encontrados trabalhos circunscritos no Ensino Fundamental. Inclusive, a maior parte se caracteriza por retomar a história de escolarização e não acompanhá-la durante o seu andamento.

Como analisou Abrantes (2005) isso pode acontecer por pressuporem certa homogeneidade ao longo das trajetórias escolares, o que levaria a menosprezar investigações longitudinais, optando por associar desempenhos a variáveis sociais. Essa postura resultou em dados empíricos insuficientes.

Apesar disto, sabe-se que as transições entre os anos escolares têm padrões de avaliações alterados e que é mais comum haver declínio nos desempenhos dos alunos conforme a passagem pelos níveis escolares; principalmente, entre os meios desfavorecidos³.

¹ Trata-se de um estudo de doutorado com caráter longitudinal que acompanhou por três anos, em 2009 (mestrado), 2011 e 2012 (doutorado), doze alunos, inicialmente, distribuídos entre um segundo e um quinto ano, numa mesma instituição de Ensino Fundamental I. Situação que foi alterada com o tempo, visto que eles foram aprovados e/ou reprovados; alguns mudaram de turma e de escola.

² As primeiras revisões bibliográficas foram organizadas com base em teses e dissertações encontradas online: biblioteca da USP, UNICAMP, o IBICT e o CNPq. Foram consultados os descritores: desempenho escolar/acadêmico, sucesso, fracasso, rendimento escolar/acadêmico, trajetória, percurso escolar. A base de dados de artigos, *scopus*, também contou com buscas utilizando os mesmos descritores. Os textos foram selecionados a partir de 1995.

³ Na França, Duru-Bellat (2005) concluiu que ao chegar no lycé, que corresponderia ao Ensino Médio no Brasil, as variáveis sociais seriam substituídas pelas escolares, já que alunos provenientes do ambiente popular progrediriam ligeiramente menos do que jovens que são filhos de pais com nível superior. Todavia, antes disso, as variáveis sociais teriam maiores influências.

Diante de tais indicações e de dados longitudinais escassos sobre as trajetórias dos alunos no Ensino Fundamental, houve o intuito de estabelecer a presente pesquisa, a qual se apoiou, principalmente, em um trabalho de campo - com entrevistas, observações, análise documental, acompanhamento de reuniões de conselho de curso e uma produção textual sobre as experiências escolares dos alunos – junto a escolas públicas localizadas em um município do interior do Estado de São Paulo.

As escolas foram selecionadas sobre o seguinte critério: a princípio a pesquisadora se dirigiu até uma unidade de Ensino Fundamental I, localizada em um bairro periférico; entrou em contato com todos os professores que ministraram aulas para um quinto e um segundo ano, que corresponderiam ao ingresso e a saída do Ensino Fundamental I⁴. Duas professoras aceitaram participar do estudo e indicaram, cada uma, seis alunos analisados por elas como casos de diferentes desempenhos escolares. Na sequência, a pesquisadora passou a acompanhá-los, dirigindo-se para as unidades de ensino que tais alunos passaram a frequentar.

Enquanto sujeitos deste estudo de caso tem-se a aluna que foi acompanhada, a sua mãe e cinco professores (um do E.F.I e quatro no E.F.II). No estudo de caso analisado, a estudante passou do Ensino Fundamental I para uma escola de Ensino Fundamental II, quando concluiu o quinto ano. Essas unidades de ensino se localizavam no mesmo bairro. No oitavo ano, ela passou a frequentar⁵ outra escola fixada num bairro central, o que trouxe mais elementos para a análise.

Informa-se ainda que se trata de uma pesquisa autorizada pelo comitê de ética.

Discussão dos dados

O presente estudo de caso foi constituído pela história de uma menina, oriunda de Alagoas que passou a morar no interior do Estado de São Paulo, quando, em 2008, sua família se deslocou em busca de melhores condições de vida.

A família desta garota era composta por cinco filhos, pai e mãe. Os pais dela se separaram por um tempo e vivenciaram situações de brigas violentas apartadas pela própria menina, a qual era a mais velha e, por isso, também ajudava com os trabalhos domésticos e cuidados com os irmãos mais novos.

⁴ No município pesquisado os primeiros anos do Ensino Fundamental I ainda estavam alocados em escolas de Educação Infantil o que não era lido pela comunidade como o ingresso em outro nível de ensino, já que permaneciam no mesmo prédio.

⁵ A mãe da aluna pediu transferência para outra escola, após a filha ser agredida na saída da aula por um grupo de meninas.

Tanto o pai da aluna quanto a mãe não haviam completado o Ensino Fundamental I. O pai trabalhava num frigorífico e a mãe, inicialmente, atuou na colheita da laranja e, em 2011, passou a coletar materiais recicláveis, atividade também desenvolvida pelos filhos para ajudarem na renda familiar.

O contexto social experienciado pela estudante foi conhecido pela maioria dos professores, os quais costumeiramente faziam referência às vivências da aluna e, de forma geral, valorizavam o bom comportamento escolar dela e o esforço demonstrado para aprender.

A maior parte dos relatos das professoras indicou que a aluna conseguia atender aos objetivos básicos de aprendizagem, sendo compreendido por todas como um caso de desempenho mediano, continuamente contraposto ao seu contexto social/familiar.

Ressalta-se que apenas uma professora, em 2012, que desconhecia tal contexto e atuava na instituição de ensino mais central, ponderou o desempenho escolar apresentado pela estudante dentro do mínimo esperado e destacou as dificuldades de aprendizagem e as ausências frequentes às aulas.

Historicamente, a avaliação do desempenho escolar tem-se mostrado atrelada a subjetividades dos avaliadores, ao atribuírem maior ênfase a determinados aspectos, nem sempre internos a escola, em detrimento de outros. Sendo que o nível de exigência posto nas avaliações de cada escola/professor pode ser um fator decisivo para analisar processos de transições. (ABRANTES, 2009).

Além disso, ao mudar de escola, a aluna deixou de frequentar uma instituição num bairro periférico e passou para uma unidade de ensino mais central que atendia estudantes de diversas localidades. Tal fator precisa ser considerado, pois como expõe Van Zanten (2000), algumas escolas ou turmas concentram alunos que congregam desvantagens sociais e escolares, resultando em processos de segregação.

Dessa forma, apesar de ser constatada certa hegemonia nos métodos de ensino empregados em diferentes escolas, (Abrantes, 2009); revisões de literatura, como a de Duru-Bellat (2005), conclui que se aprende mais ou menos conforme as instituições a que se tem acesso, já que a composição social do público de alunos é um dos fatores mais associados às desigualdades nas trajetórias escolares.

Durante observações estabelecidas nas duas escolas/salas de aula frequentadas pela aluna, no sétimo e oitavo anos escolares, foi possível perceber algumas diferenças sutis entre os estudantes que as frequentavam.

Assim como se fazia presente práticas pedagógicas recorrentes entre as professoras acompanhadas; existia também alunos que dormiam nas aulas, outros que não sabiam realizar as atividades, ou mesmo ler e escrever. Por conseguinte, foi possível aferir apenas que a concentração de casos problemáticos na escola periférica eram maiores se contrapostos proporcionalmente à escola central, como já havia anunciado Van Zanten (2000).

Do mesmo modo, ao longo da trajetória acompanhada, a aluna relatou que permaneceu a considerar o seu desempenho escolar como mediano e, da mesma maneira, dizia que queria obter melhores resultados. Todavia, afirmou no oitavo ano: “Eu fiquei mais cansada, a apostila também daqui eu não consigo entender muito bem, é mais difícil, vai complicando mais [...]” (Aluna, 2012).

A mãe também notara mudanças no desempenho escolar da filha. Considerou que o interesse da estudante havia sido um pouco alterado, visto que passou a observar uma diminuição das notas atrelada à mudança de escola. O que se confirmou no histórico escolar.

De tal maneira, tem-se que a trajetória descrita aqui foi permeada por processos avaliativos, em grande parte, associados ao contexto social da aluna. A mãe dela e a própria estudante notaram um declínio dos resultados escolares após a mudança para uma escola mais central, contudo, as indicações apontam para uma alteração no padrão da escola, que impactou na perspectiva frente ao desempenho da aluna.

Logo, a hipótese despendida no caso da aluna acompanhada desde o quinto até o oitavo ano escolar se baseia na ideia de que a alteração identificada no desempenho da aluna localizou-se, na percepção, lida por diferentes sujeitos e, principalmente, permeada por padrões escolares distintos, porém o desempenho não pareceu ter sido alterado, visto que a frequência às aulas continuou a ser irregular, havia desde o princípio dificuldades de aprendizagem e a própria aluna reconheceu que as atividades pareciam mais difíceis no novo contexto escolar.

Considerações Finais

Pretende-se com o prosseguimento das análises, tanto do caso aqui apresentado, quanto dos outros acompanhados pela pesquisa de doutorado, agregar mais elementos para apreciações sobre as possíveis mudanças ou estabilidades de concepções sobre os desempenhos aferidos durante a trajetória escolar de estudantes no Ensino Fundamental.

Referências

ABRANTES, P. As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objeto sociológico. **Interacções**, nº 1, p.25-53, 2005.

_____. Perder-se e encontrar-se à entrada da escola: transições e desigualdades na educação básica. **Sociologia, problemas e práticas**, n.60, p. 33-52, 2009.

DURU-BELLAT; M. Amplitudes e aspectos peculiares das desigualdades sociais na escola francesa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1. pp.13-30, 2005.

PORTES, É. A. Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos. **Tese**. FAE/UFMG. Belo Horizonte, 2001.

VAN ZANTEN, Agnés. **L'école de la périphérie: Scolarité et ségrégation em banlieue**. PUF, France, 2001.

VIANA, M. J. B. Disposições temporais de futuro e longevidade escolar em famílias populares. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 195-215, jan./jun. 2009.

_____. Longevidade escolar em famílias de camadas populares:algumas condições de possibilidade. 1998. **Tese** – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.